UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

VI COLÓQUIO SOBRE RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES



Religião: por um pensar fronteiriço

21 A 23 DE MARÇO DE 2016
Campus São Cristóvão-Sergipe

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

SEGUNDA-FEIRA – 21/03

14:00 - Sessão Pública de defesa de dissertação de Mestrado/PPGCIR (Atividade não obrigatória para certificação do Colóquio)

Local: A confirmar
Mestranda: Isis Carolina Garcia Bispo
Título: O mistério de Francisco Peñaranda: A magnífica história de um criptojudeu e seu tesouro oculto na Espanha do Século XVI.
Resumo: Durante muito tempo, em Portugal e na Espanha, se cultivou a crença de que os judeus ao serem expulsos da Península Ibérica, no início da Idade Moderna, esconderam tesouros em determinados locais para serem resgatados na posteridade. Apesar desse relato está envolto em um clima de mistérios e também ser distorcido pela imaginação popular, na esperança que muitos acariciam de encontrar riquezas em joias e metais preciosos, existem indícios de que essas riquezas encobertas eram constituídas por livros censurados uma vez que, em sua fuga para outros países cristãos, eles não poderiam levá-los consigo. Assim, para corroborar com esse relato, em 1992 quando era realizada a reforma de uma secular residência na pacata vila de Barcarrota, na Espanha, foi encontrado um "tesouro oculto" escondido por tapumes num espaço vazio existente entre as paredes. Tratava-se de um conjunto heterogêneo de dez impressos, um manuscrito e uma nômina. A partir dessa surpreendente descoberta é desvelado, pelo historiador e professor extremeño Fernando Serrano Mangas, que esse conjunto de livros clandestinos foi ocultado pelo médico criptojudeu Francisco de Peñaranda, por volta de 1557. Portanto, essa dissertação procura ilustrar, a partir da análise das obras "Alborayque" e "A muito devota oração da emparedada", o universo místico criptojudaico e seus meandros no contorno do século XVI. Nessa perspectiva, trabalhamos segundo o método indiciário, proposto por Carlo Ginzburg, para destacar elementos fundamentais da cosmovisão dessa minoria que foi objeto de perseguição pela Inquisição Moderna.

16:00 – Sessão pública de defesa de dissertação de Mestrado/PPGCIR
Local: Auditório de Filosofia
Título: Heidegger e Hölderlin: considerações sobre o poético e o sagrado.
Mestrando: Cleverton Rodrigo Rocha Silva
Resumo: A presente pesquisa versa sobre os primeiros cursos de M. Heidegger sobre o poeta Hölderlin focando na relação entre a linguagem poética e o sagrado. Com isso, buscamos explorar a proximidade da poesia com o pensamento filosófico atentando para a questão chave da ontologia heideggeriana e suas consequências para as Ciências da Religião, a saber: em que medida o poético abre para uma experiência de mundo marcada pela aparição divina? Para tanto, dividimos nossa dissertação em três capítulos: 1) Martin Heidegger: poesia e sacralidade; 2) Ser sem Deus: o habitar sagrado; 3) Poesia e sacralidade: a voz do poeta dos poetas.

19:00 – Abertura das sessões de comunicações

AUDITÓRIO DA DIDÁTICA V

Coordenação: Prof. Dr. Péricles Morais de Andrade Júnior (PPGCIR/UFS)

19:20 – Prof. Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior - Departamento de Ciência da Religião (UFJF)

O Ensino Religioso no texto preliminar da Base Nacional Comum Curricular: seu lugar e suas possibilidades – ou, Do mal-estar da religião na educação escolar e na academia

Resumo: A apresentação pretende discutir o lugar do ensino religioso escolar no texto preliminar da Base Nacional Comum Curricular, atualmente disposto para o debate por meio de consulta pública nacional. Trata-se da primeira vez que o ensino religioso entra em pauta em um debate dessa natureza, no contexto das demais disciplinas escolares. Ao problematizar o lugar do ensino religioso no texto, e certo mal-estar que nele se revela, pretende-se suscitar a relação entre o ensino religioso e a ciência da religião, bem como elaborar possíveis contribuições da ciência da religião para do debate do ensino religioso no texto da Base. O caminho inverso, todavia, também se possibilita, a partir da necessidade de se aclarar os fundamentos da ciência da religião, seu objeto e sua identidade político-epistemológica.

20:00 – Profa. Dra. Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa – Pesquisadora PNPD/CAPES/ UFS

Religião e Mídia: Igrejas Pentecostais Virtuais

Resumo: A apresentação pretende refletir o surgimento e expansão de igrejas pentecostais virtuais. Sem espaços físicos, dinâmicas de funcionamento realizadas exclusivamente pela internet e com membresia selecionada através de cadastro virtual; a igreja é substituída por adeptos desconhecidos e conectados. Criadas em um espaço poroso e invisível, as dificuldades vão desde a identificação dos agentes responsáveis pela criação de comunidades religiosas até o número de fiéis. A questão da identidade, primordial em igrejas físicas ressignifica-se na fé virtual, pois sem a necessidade do espaço físico das igrejas, assistir os cultos em casa tornou-se uma prática comum e rotineira. Essa nova realidade do pentecostalismo possibilita um descompasso entre o passado e presente; entre tradição e inovação. As redes sociais têm transformado as formas de ser viver, inclusive os modos de experimentar o sagrado. A adesão a redes pentecostais virtuais tem apresentado o desafio de se compreender as transformações no interior do pentecostalismo e no limite, da própria sociedade. É possível adicionar e deletar amigos, controlar as pessoas com quem você se relaciona, escolher os cultos, selecionar os discursos e excluir líderes que não são do agrado do fiel conectado. Como compreender as práticas dessas igrejas virtuais onde tudo depende apenas de um "click"?

20:40 – Profa. Dra. Sônia Regina C Lages - Departamento de Ciência da Religião (UFJF)

Preto-velho e Preta-velha: a luta pelo reconhecimento social e promoção da equidade em saúde

Resumo: Trata-se de um trabalho que propõe uma reflexão sobre as fronteiras entre diferentes campos de conhecimento sobre a saúde: o das ciências médicas e o da Umbanda, religião afro-brasileira, considerando a possibilidade de deslocar saberes e valores desse universo religioso para o campo político da saúde pública. A Umbanda tem com um de seus pilares as entidades do Preto-velha e da Preta-velha, representantes da diáspora negra no Brasil, reconhecidos pelos seus saberes sobre a saúde e as doenças e por sua força simbólica que rememora a diáspora negra no Brasil. Tal reflexão é decorrente de uma pesquisa realizada com lideranças de comunidades religiosas umbandistas na cidade de Juiz de fora, MG. A metodologia fez uso da análise do discurso, fundamentando-se nos pressupostos do pensamento honnethiano sobre o reconhecimento social. O trabalho conclui que esse campo religioso se organiza em torno de um microespaço que enfatiza os conflitos sociais de uma população que teve seus direitos violados, o que possibilita a expansão de sua atuação junto à esferas públicas na luta pelos seus direitos na área da saúde.

TERÇA-FEIRA – 22/03

14:00 - Sessão Pública de defesa de dissertação de Mestrado/PPGCIR (Atividade não obrigatória para certificação)

Local: Auditório de Geografia

Mestrando: Cândido Luiz Santos Maynard

Título: O dispensacionalismo e a utilização de símbolos judaicos nos cultos evangélicos.

Resumo: O desgaste sofrido com o tempo, as novas tecnologias e as novas propostas religiosas são alguns dos desafios que as igrejas evangélicas, tradicionais, pentecostais e neopentecostais enfrentam. O presente trabalho tem por objetivo identificar as possíveis reações das igrejas neopentecostais na modernidade, diante da intervenção da secularização e o papel do Dispensacionalismo nessa ação. Depois de um longo e rico processo histórico de pluralização da nossa matriz religiosa. Como instrumento nos utilizamos da pesquisa bibliográfica, pautada nas propostas de autores como: Peter Berger, Ricardo Mariano e Charles C. Ryrie, além de leituras dos dados demográficos brasileiros obtidos através do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Como resultante perceber especificamente como comunidades neopentecostais tem buscado vencerem esse processo, por conta da pouca, ou quase total ausência de símbolos, que vinculem sua identidade ao sagrado. Contrarias ao catolicismo que mantem um capital simbólico riquíssimo, no entanto vem perdendo sua posição de liderança numérica a cada década. Qual seria a sua ferramenta de manutenção da simbologia sagrada? Concluímos que, os usos de capitais simbólicos do judaísmo estão sendo utilizados para esse fim. Essas apropriações são manifestações em resposta às pressões, utilizando-se do Dispensacionalismo para legitima-las institucionalmente.

16:00 - Sessão Pública de defesa de dissertação de Mestrado/PPGCIR (Atividade não obrigatória para certificação)
Local: Auditório de Geografia

Mestrando: Ricardo Aurélio Madeira Marinho

Título: Estratégias de competição da Igreja metodista no mercado religioso nordestino.

Resumo: No Nordeste brasileiro, a Igreja Metodista, por ser uma igreja evangélica de missão, teve como característica de adentramento no campo religioso brasileiro o evangelismo, seja realizado por missionários itinerantes ou pregadores leigos, logo em seu início; seja com o proselitismo junto às comunidades em que estava inserida por meio de um trabalho social ou educacional, após sua consolidação no país. No entanto, desde a década de 1990, com as significativas mudanças no campo religioso brasileiro, notadamente o crescimento dos neopentecostais, viu seu número de fiéis estagnar e, em alguns casos, até decrescer. Este crescimento rápido dos neopentecostais transformou o campo religioso brasileiro dum modo que promoveu uma mudança de forças e resultou numa competição maior entre as instituições religiosas, o que ocasionou uma redefinição nos modelos e estratégias de crescimento de alguns atores religiosos. No caso da Igreja Metodista em terras nordestinas, estratégias como: utilização de meios de comunicação, utilização de marketing e conceitos da administração, especialização dos produtos e serviços religiosos, mudanças nas liturgias e nos locais de culto, ênfase nos dízimos e outras, objetivaram um aumento numérico de seus fiéis e, pelo menos, a manutenção de seu espaço no campo religioso. Este trabalho procura investigar as causas e consequências da adoção de estratégias de crescimento advindas do campo empresarial e de algumas igrejas neopentecostais, com vistas a manutenção do espaço no campo religioso, em uma igreja de doutrinas e bases teológicas seculares, que remontam ao movimento da Reforma Protestante.

19:00 – Sessão de Comunicações

AUDITÓRIO DA DIDÁTICA V

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Eduardo Calvani (PPGCIR/UFS)

Prof. Dr. Dilip Loundo - Departamento de Ciências da Religião (UFJF)
A Tradição Ritual na Índia: Renúncia e Conhecimento
Resumo: O principal objetivo da comunicação é demonstrar que a renúncia sistemática, deliberada e gradual (*tyaga*) constitui, nas tradições indianas em geral e nas tradições védicas em particular, a principal característica do que poderíamos designar por ´visão religiosa ou espiritual´, em contraste com uma ´visão mundana´. Iremos igualmente mostrar que a renúncia envolve, em última análise, uma perspectiva teleológica que visa à superação do sofrimento existencial mediante uma imersão gradual no conhecimento de níveis cada vez mais profundos da realidade imediata. Portanto, ao invés de um distanciamento da realidade, a renúncia enraizada no conhecimento promove uma aproximação radical com relação à realidade, mediante a eliminação dos erros recorrentes sobre sua natureza, a redefinição do sentido da interação e relacionalidade

entre o eu e o mundo e o desenvolvimento de um sentimento subjetivo de responsabilidade e compaixão.

19:40- Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra – Departamento de Filosofia/PPGCIR/UFS

Michel de Certeau: a literatura mística como histórias de ausências.
Resumo: A literatura, segundo Michel de Certeau, se constitui como um *lugar de perdição*, como espaço em que suspeitosas narrativas formam um *corpus* privilegiado de uma tradição: a mística. *Corpus* textual, mas também, humano. A mística ou a *fábula mística*, como ele prefere chamar, se define, precisamente, por narrativas que fundam uma *topografia* marcada pela exclusão e pelo desprezo sofridos por homens e mulheres que ousaram criar, não somente discursos, mas "roteiros" para a experiência divina que é, antes de tudo, *mysterium*, mas, paradoxalmente, formas de falar. Nosso trabalho tem, assim, o objetivo de pensar alguns aspectos da linguagem apofática presentes na obra de Juan de la Cruz e Tereza D'Ávila.

20:20 – Prof. Dr. Joe Marçal Gonçalves dos Santos - Núcleo de Ciências da Religião (UFS)
"Vazio sagrado" na poesia de Augusto dos Anjos: considerações teológico-filosóficas

Resumo: Augusto (de Carvalho Rodrigues) dos Anjos (1884-1914) inaugurou o modernismo na poesia brasileira através de sua única obra publicada em vida, intitulada *Eu*. O caráter moderno de sua poética se deve, entre outros fatores, segundo a crítica de Ferreira Gullar, ao modo como esta ganha uma expressividade autônoma, crítica e criativa em relação a referência ostensiva, e mimética, da tradição literária européia. Contudo, sua ruptura com as referências formais e temáticas do parnasiano-simbolismo se dá a partir de uma "tensão em continuidade" com estas. A novidade do moderno em Augusto dos Anjos está assentada no que Giddens caracteriza como "reflexividade moderna"; a partir desta Anjos irrompe uma transgressão da forma a partir dela mesma — o que se vê em sua obra marcadamente formalista e devedora aos parâmetros estéticos vigentes, ao mesmo tempo, em profunda diferença a estes. Segundo Fernando Gil, apesar das nuanças continuístas, Anjos transforma radicalmente a orientação da criatividade poética, em um radical mergulho no mundo, na matéria, na condição humana; e junto disso, Anjos converte o sujeito lírico ao vazio de sentido, arrancando-o de um messianismo heróico e situando-o em um fracassado e trágico messianismo lírico. Recorrendo à noção tillichiana de "vazio sagrado", esta comunicação analisará os elementos acima descritos em perspectiva teológico-filosófica, remetendo a alguns de seus poemas e perguntando-se pelo significado cultural-religioso (ao modo tillichiano de os pensar correlativamente) da obra de Augusto dos Anjos para o desenvolvimento literário no Brasil.

21:00 – Prof. Dr. Nilo César Batista da Silva – Departamento de Filosofia/PPGCIR/UFS

O itinerário da razão em «Sobre a verdadeira religião» de Agostinho de Hipona.

Resumo: A comunicação propõe a reflexão sobre o itinerário da razão e suas fronteiras com a religião, a partir do opúsculo sobre a *verdadeira religião* (389-391) de Agostinho de Hipona. Com efeito, a experiência humana em sua totalidade se desdobra em dois

mundos: entre a imediaticidade da vida prática e a espiritualidade como vivência da consciência perpassada pela visão noética. Entre um e outro o homem tem de viver a experiência de ambos, passar da dispersão à atenção, da palavra ao silêncio, da exterioridade à interioridade, entretanto, para Agostinho a religião cristã é o lugar da experiência do absoluto. E o que é a verdadeira religião para Agostinho? A verdadeira religião outra coisa não é senão a busca de unidade entre a mente e a verdade, isso proclama a elevação radical da própria estrutura ontológica humana, isto é, da sua essência relacional, manifesta no próprio ato de conhecer que é específico da sua natureza, que revela a sua dependência radical em face da verdade suprema. A religião verdadeira consiste em viver de tal modo que a mente humana esteja em perfeita união com a verdade, da qual depende no seu ser e no seu agir, enquanto mente racional, sem interposição de nenhuma criatura ou fantasma do espírito. Agostinho demonstra o itinerário para a Verdade por via da beleza das formas presentes no mundo, descrito sobretudo entre os parágrafos 52 a 62. Neste itinerário da razão para Deus, ela deve prestar particular atenção à beleza e à harmonia, afinal, à racionalidade, de tudo o que existe.

QUARTA-FEIRA – 23/03

16:00 - Sessão Pública de defesa de dissertação de Mestrado/PPGCIR (Atividade não obrigatória para certificação)

Local: Auditório de Geografia

Mestrando: Moacir Ribeiro da Silva

Título: Vacuidade e desprendimento: zen budismo e cristianismo na obra A religião e o Nada de Keiji Nishitani.

Resumo: Na Universidade de Kyoto, a partir da abertura do Japão ao ocidente na Era Meiji, um grande trabalho intelectual estabeleceu um diálogo produtivo entre o pensamento oriental e ocidental nos âmbitos da filosofia e da religião, a chamada “Escola de Kyoto”. Iniciado por Nishida Kitarō (1870 - 1945) e por seus discípulos Tanabe Hajime (1885 - 1962) e Keiji Nishitani (1900 - 1990) a Escola de Kyoto abriu uma nova discussão, a partir da problemática do Nada, sobre o sentido da Religião frente à crise niilista dos valores. Na obra “A Religião e o Nada” de Keiji Nishitani, se estabelece uma profunda reflexão a partir dos conceitos de Vacuidade e Deidade em Mestre Eckhart, proporcionando, assim, um frutuoso encontro entre o Zen- budismo e o Cristianismo. Esse encontro permite-nos pensar em uma interlocução promovida no contexto dessa obra, considerada a *Opus Magnum* de Keiji Nishitani, com a tradição cristã, figurada nessa mesma obra. Neste sentido, o *Nada* como um caminho interpretativo, de acordo com o pensamento nishitaniano, consiste em uma experiência marcada pela confluência de fatores como: um alargamento da visão de mundo mediante a compreensão transconceitual da realidade, identificada, pelo pensador, como “O ponto de vista da Vacuidade”. Com isso queremos, finalmente, pensar em que medida o pensamento de Nishitani permite, em confluência com o cristianismo, repensar a condição religiosa do homem moderno.

19:00 – Sessão de Comunicações
AUDITÓRIO DA DIDÁTICA V
Coordenação: Prof. Dr. José Rodorval Ramalho (PPGCIR/UFS).

Prof. Dr. Eduardo Gross - Departamento de Ciências da Religião (UFJF)
Discussões filosófico-religiosas em A Montanha Mágica, de Thomas Mann

Resumo: O romance *A Montanha Mágica* apresenta inúmeros debates pertinentes à fronteira entre a filosofia, a religião e a literatura. O próprio título da obra já apresenta o contraponto entre o mundo superior em que se localiza o sanatório que é palco do enredo e o mundo comum, raso, da planície. Ao penetrar neste mundo novo, mágico, quase que por acaso, o engenheiro Hans Castorp encontra o espaço da especulação. A natureza do tempo, os ideais humanistas e nacionalistas representados pelo italiano Setembrini, a visão platônico-cristã do judeu jesuíta Naphta e o encontro com o sofrimento e a morte que convidam à empatia e à reverência são alguns dos desafios que se colocam para o protagonista. Eles exemplificam como a literatura é um espaço importante para a tematização da reflexão filosófica em torno a temas que dizem respeito à religião. A apresentação dialogará particularmente com interpretações de elementos do romance propostas pelo filósofo Paul Ricoeur e pelo teólogo Karl-Josef Kuschel.

19:40 – Profa. Dra. Maria Celeste Natário - Universidade do Porto/Portugal

Ateísmo e Espiritualidade em José Saramago
Resumo: Procuraremos, na nossa intervenção, dar conta da espiritualidade de um pensamento e de uma obra: a de José Saramago. Uma espiritualidade que não só existe como é mesmo, a nosso ver, nalgumas das suas dimensões, "excessiva", às voltas com a vida e com uma existência "absurda". Nesta espiritualidade está um clandestino, um homem clandestino, e profundamente religioso, em luta consigo próprio, com os limites de uma consciência e um pensamento exageradamente lúcidos e cegos, em insurreição contra os limites do humano. Porém, segundo o próprio, "a finitude é o destino de tudo".

20:20 – Prof. Dr. Carlos Eduardo Calvani – Núcleo Ciências da Religião/PPGCIR/UFS
Coragem de ser frente à angústia do destino e da morte – espiritualidade não-religiosa na canção Cajuína, de Caetano Veloso
Resumo: O ser humano sempre esteve às voltas com a tentativa de compreender o destino e a morte. Presentes em mitologias antigas, nas tragédias gregas, nas reflexões da sabedoria oriental, nas teologias e em muitos debates filosóficos, esses temas insistem em nos desafiar e a solicitar respostas, ainda que na forma de *poiesis*. Por entrarem em conflito com a autoafirmação existencial do humano, morte e destino são geradoras de angústia e, conforme Paul Tillich, só podem ser enfrentadas no paradoxo

de assumi-las corajosamente. A coragem de ser é a atitude através do qual a pessoa assume as ameaças do não-ser e se afirma no próprio ato de reconhecê-las e enfrentá-las. Tradicionalmente, as religiões têm oferecido a esse dilema, respostas sustentadas em alguma referência ao transcendente. Contudo, Tillich enfatiza que manifestações artísticas desatreladas de instituições religiosas ou de referenciais delas dependentes também se oferecem como possibilidades de enfrentamento dessas questões, e sem a pretensão de encontrar respostas absolutas e definitivas. Nesse caso, a criação artística é uma atitude existencial da coragem-de-ser. A partir do conceito de "espiritualidades não-religiosas", o texto pretende explorar essa hipótese, a partir de um enfoque teoliterário da canção "Cajuína", de Caetano Veloso, e sua insistente interrogação: "Existirmos, a que será que se destina"?

21:00 - Prof. Dr. Arthur Grupillo – Departamento de Filosofia/PPGCIR/UFS
Politeísmo, teísmo e panteísmo em "O Homem que foi Quinta-feira" de G.K. Chesterton

Resumo: Em sua obra apologética de maturidade, *O Homem Eterno*, de 1925, Chesterton afirma que às vezes simplesmente esquecemos que, mais do que no politeísmo, há emoção no teísmo. E que um romance no qual muitos personagens se revelassem o mesmo personagem "seria um romance emocionante". Isto acende um lampejo de interpretação retrospectiva imediata para o leitor de *O Homem que foi Quinta-feira*, romance policial publicado em 1907, portanto muitos anos antes, no qual vários personagens que compõem o Conselho Anarquista Central, cuja missão é abolir "o certo e o errado", vão se descobrindo, um a um, detetives disfarçados. Conselho do qual o Presidente, chamado "Domingo", por fim se revela o próprio chefe de polícia que os designou para investigar, sem saber, apenas a si mesmos ou, afinal, "nada". Seguindo esta interpretação, os membros do Conselho, que recebem por codinomes os dias da semana (herdados de divindades pagãs na maioria dos idiomas ocidentais, exceto o português), representariam apenas "deuses" do paganismo que nada mais seriam do que disfarces de uma mesma ideia fundamental, Deus, personificado por "Domingo". Mas uma leitura atenta da obra mostra que o lampejo logo se apaga, pois "Domingo" é na verdade um personagem ambíguo, que ora demonstra características de Deus, ora da Natureza. Por isso, *O Homem que foi Quinta-feira* deve ser tomado com muita cautela nos estudos do pensamento de Chesterton, podendo suscitar mal-entendidos, sendo mais adequado interpretá-lo como tentativa de resposta ao pessimismo, mas ainda não inteiramente alicerçada no espírito da *Ortodoxia*, obra-prima da teologia de Chesterton, muito embora publicada apenas um ano depois do romance policial.

21:40 - Encerramento